

USO DO PONTO *YIN TANG* COMO TERAPIA COADJUVANTE NA SEDAÇÃO

MELINE DE PAULA COUTINHO¹, JÚLIA FERNANDES AGUIAR¹, BARBARA PIRES², EDUARDO HATSCHBACH³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Octávio Bastos – UNIFEOB.

² Discente do Programa de Aprimoramento Veterinário em Anestesiologia Veterinária do Centro Universitário Octávio Bastos – UNIFEOB.

³ Docente da disciplina de anestesia animal do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Octávio Bastos – UNIFEOB.

Resumo: Dentro da prática anestésica, a tranquilização está intimamente ligada ao equilíbrio de parâmetros vitais, interferindo no período pré, trans e pós-operatório, pois permite manipulações ambulatoriais, potencializa os anestésicos de indução e manutenção necessária em inúmeras situações, desde contenções, procedimentos invasivos a práticas que levem à estresse. Na anestesiologia, devido à diversidade morfológica e fisiológica encontrada, a tranquilização satisfatória é questão desafiadora. Como terapia integrativa usada concomitante á protocolos já tradicionais, encontra-se a farmacopuntura, prolongando e potencializando os fármacos e permitindo o emprego de subdoses na sedação. Essa revisão bibliográfica tem como intuito salientar o uso da medicina integrativa, mais especificamente a farmacopuntura, como ferramenta de grande eficácia na sedação de várias espécies.

Palavras-chave: acupuntura, anestesia, farmacopuntura, tranquilização, subdoses.

INTRODUÇÃO

Em inúmeras situações, a tranquilização se faz necessária mediante indicações de pré anestesia, contenção, exames que geram desconfortos, bem como em situações de estresse (MASSONE, 2008). A tranquilização em nível satisfatório, visto a diversidade de porte físico, perfil emocional ou comportamental e apresentações anatômicas existentes nas diferentes espécies animais, propõe uma visão desafiadora da parte anestésica (HALL; CLARKE, 1987). Tendo em vista essas dificuldades, a anestesia tem encontrado dentro da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), especificamente na farmacopuntura, auxílio de forma coadjuvante na pré-anestesia, dispêndio medicamentoso, bem como na extenuação e período de permanência em vigília adotado pelo paciente (TAFFAREL; FREITAS, 2009).

Dentre as muitas técnicas empregadas na MTC, está a acupuntura, que se dá pelo agulhamento de pontos específicos do corpo. Destas técnicas destaca-se a injeção de fármacos ou Farmacopuntura, importante área da acupuntura, que tem a capacidade de prolongar e potencializar substâncias medicamentosas em sedação, permitindo assim o uso de subdoses, alcançando o efeito desejado e minimizando os efeitos adversos, promovendo parâmetros vitais mais estáveis quando comparadas aos fármacos via sistêmica (FARIA, 2007; SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010; MATA, et. al., 2018). Essa revisão bibliográfica tem

como intuito salientar o uso da medicina integrativa, mais especificamente a farmacopuntura, como ferramenta de grande eficácia na sedação de várias espécies.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A tranquilização ou sedação em medicina veterinária é situação corriqueira em hospitais e clínicas, tem como objetivo tranquilizar os pacientes para manipulação ambulatorial, potencializar anestésicos de indução e manutenção, evitar emese e controle da dor. Porém para obter estes objetivos se faz necessário a utilização de fármacos que muitas vezes podem também promover efeitos colaterais (FARIA, 2007).

Dentre os fármacos, mais comumente usados na anestesia veterinária, encontra-se a acepromazina, sendo um derivado fenotiazínico, usado para tranquilização (FANTONI et al. 1999). Produz efeitos tranquilizantes mediante a atuação no sistema nervoso central. É biotransformado no fígado, formando inúmeros metabólitos que são eliminados pelas fezes e urina. Seu principal efeito colateral é a hipotensão arterial, que ocorre em função do bloqueio de receptores alfa 1-adrenérgicos periféricos podendo assim influenciar diretamente os resultados de hematócrito devido à ocorrência de migração celular para a periferia (ARENA et al. 2009).

A xilazina, do grupo dos Alfa₂ agonista, é um outro fármaco amplamente utilizado para os objetivos citados acima. Tem seu uso como pré-anestésico, promovendo analgesia, sedação e miorelaxamento. Dentre os efeitos adversos estão, a hipotensão, redução do volume corrente, bradicardia sinusal e náuseas (FARIA, 2007).

O uso de subdoses destes fármacos tende a minimizar os seus efeitos colaterais, ao mesmo tempo refletindo na diminuição de suas ações benéficas (CORTOPASSI; FANTONI, 2010). Porém quando estas sub doses são administradas em pontos de acupuntura, como uma farmacopuntura, apresentam efeitos similares a doses convencionais, potencializando e prolongando os efeitos medicamentosos, demonstrando ser extremamente útil nas práticas clínicas e cirúrgicas (FARIA, 2007).

Dentre os pontos de acupuntura, utilizados está o *Yin Tang* (Toca da Foca), reconhecido pela Organização Mundial da Saúde, por abreviatura padronizada como EX-HN, como parte integrante dos pontos extra da cabeça e pescoço, é considerado acuponto de sedação, em homens e animais, por seus efeitos tranquilizantes e ansiolíticos, é relacionado com o quinto chakra da medicina hindu, e apresenta ligação com os nervos frontais (STUX; POMERANZ, 2004; NETO et al., 2014).

Sua localização se dá a partir de uma linha imaginária, traçada na altura dos cantos laterais dos olhos, devendo ser feita a inserção no ponto medial dessa linha. A inserção deve ser perpendicular, em angulação de 90°, por meio de prega na pele, com profundidade de 3-mm (RIBEIRO, 2013).

Estudos em cães, comparando as vias intramuscular com doses subclínicas por farmacopuntura, apresentaram resultados satisfatórios quando aplicado no acuponto *Yin Tang*.

Apresentando além de sedação, diminuição dos efeitos adversos como vômito, arritmias, e declínio da frequência cardíaca. Só deixando a desejar quanto ao tempo de permanência em sedação, que se apresentou relativamente menor se comparado a via intramuscular (IM) (FARIA, 2008; CASSU et al., 2014). Por comparação, Luna et al (2002), constataram a redução de fármacos indutores quando fármacos pré anestésicos eram associados ao uso do ponto *Yin Tang*, como a acepromazina, na dose de 0,01 mg/kg, reduziu em 30% o uso de tiopental na indução, e na dose de 0,1 mg/kg reduziu em 50%.

Em ovinos, quando comparado a administração de xilazina nas mesma dose 0,02mg/kg, porém aplicada em vias distintas, via intramuscular e farmacopuntura no ponto *Yin Tang*, obteve-se sedação em um animal por IM, enquanto cinco animais demonstraram sedação por farmacopuntura. A frequência cardíaca se manteve regular a basal no método IM, apresentando decréscimo na farmacopuntura, quanto a temperatura, os dois métodos apresentaram significativo aumento. Observou-se que 83% dos animais apresentaram sedação leve à moderada, não descartando o uso na espécie (GHISLANDI et al., 2016).

Comparações entre via IM e farmacopuntura em suínos mostrou que a acepromazina, na dose de 0,003 mg/kg em vinte minutos, induziu um animal ao decúbito espontâneo, enquanto observou-se ptose palpebral e sonolência em três animais decorrente de aplicação IM. Já na farmacopuntura, dos cinco animais induzidos quatro apresentaram ptose palpebral, decúbito espontâneo e sonolência. Comprovou-se a eficácia da acepromazina em suínos pelo ponto *Yin Tang* (QUESSADA et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão, pode-se concluir a prática satisfatória do emprego da farmacopuntura, por meio do ponto *Yin Tang*, na tranquilização de várias espécies, minimizando efeitos adversos e potencializando outros fármacos. Relata-se ainda a farmacopuntura como prática viável e eficaz.

REFERÊNCIAS

AMORIN NETO, J.;QUESSADA, A. M.; LOPES, R. R. F. B.; ALVES, R. P.A.; BORGES, T. B.; RUFINO, P. H. Q Subdose de acepromazina no ponto yin tang para tranquilização de cães **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar** v. 17, n. 4, p. 2014.

ARENA, G.; BOTELHO, A.; EVARISTO, B.; MORAIS, P. V.; NEGRI, D. Fenotiazínicos: usos, efeitos e toxicidade em animais de grande e pequeno porte. **Revista Ciência Eletrônica na Medicina Veterinária**, v. 7, n. 12 p. 1-7, 2009.

CASSU, R. N .; MELCHERT, A.; CANOA, J. T. B.; MARTINS, P. D. O. Sedative and clinical effects of the pharmacopuncture with xylazine in dogs. **Acta Cirurgica Brasileira**, v. 29, n. 1, p. 47-52, 2014.

CORTOPASSI, S. R. G.; FANTONI, D. T. Medicação pré-anestésica. In: CORTOPASSI, S. R. G.; FANTONI, D. T. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2010. p. 522-528.

FANTONI, D. T.; FUTEMA, F.; CORTOPASSI, S. R. G.; SILVA, L. C. L. C.; VERENGUER, M.; MIRANDOLA, R.; FERREIRA, M. A. Avaliação comparativa entre acepromazina, detomidina e romifidina em equinos. **Ciências Rural**, Santa Maria, v. 29, n. 1, p. 45-50, 1999.

FARIA, A. B.; **A farmacopuntura com xilazina para sedação em cães**; Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de medicina veterinária, Uberlândia-MG, p. 24, 2007.

FARIA, A. B.; SCOAGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R. Acupuntura veterinária: conceitos e técnicas- Revisão, **Ars veterinária**, v. 24, n. 2, Jaboticabal-SP, p.83-91, 2008.

GHISLANDI, N. L.; ROSA, A. C.; REGALI, L.; COSTA, F. A.; SOUZA, A. O. L.; OLESKOVIACZ, N. **Uso da farmacopuntura com xilazina para sedação de ovinos**, Seminário de Iniciação Científica Universidade do estado de Santa Catarina, 26º SIC UDESC, p. 1-2, 2016.

HALI, L. W.; CLARKE, K. W. TRIM, C. M. Anestesia veterinária, São Paulo: **Editora Manole**, 1987, p. 557.

LUNA, S. P. L.; MAIANTE, A; XAVIER, F.; OSÓRIO, D. D. P. Effect of acupuncture on the thiopental dose for induction of anaesthesia in dogs. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v.9, n.1, p.286-8, 2002.

MASSONE, F. Medicação pré-anestésica. In: MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 1-16.

MATA, D.A.T.; LIMA, A.M.S.; TORRES, F.C.R.; LIMA, M.K.F.; LIRA, C.C.S.; SILVA, A.C.A.; ESCODRO, P.B. **Avaliação da tranquilização em equinos submetidos a farmacopuntura com cloridrato de xilazina**, V Semana de Medicina Veterinária, Semvet, Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Maceió-AL, p. 13-15, Setembro, 2018.

QUESSADA, A. M.; DRUMOND, K.O.; FILHO, D. B.; KLEIN, R. P.; SOUZA, J. M.; BARRETO, F. M. **Farmacopuntura com acepromazina para tranquilização de suínos** Seminário de Ciências Agrárias, v. 32, n. 1, p. 287-294, Londrina, 2011.

RIBEIRO, V. G **Mapeamento dos pontos extras de acupuntura em cães**, trabalho de monografia, Instituto Homeopático Jacqueline Peker, curso de especialidade em acupuntura veterinária, Belo Horizonte, 37 f., 2013.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M.V.R.; BECHARA, G.H. Acupuntura: histórico, bases teóricas e suas aplicações em medicina veterinária. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n.2, p.495-496, 2010.

STUX, G. Canais, órgãos e pontos. In: STUX, G.; POMERANZ, B. Bases da acupuntura, São Paulo: **Editora Premier**, 2004, p. 91-217.

TAFFAREL, M, O.; FREITAS, P. M. C. Acupuntura e analgesia: aplicações clínicas e principais acupontos, **Ciência Rural**, v. 39, n. 9, Santa Maria, p.45-49, 2009.